

## O ensino presencial no curso de fisioterapia: lições deixadas pela pandemia

*Face-to-face teaching in the physiotherapy course: lessons left by the pandemic*

*Docencia presencial en el curso de fisioterapia: lecciones que deja la pandemia*

Josiane Lopes<sup>1</sup>

1 Pós-doutora em Ciências da Reabilitação. Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Guarapuava, Paraná

### RESUMO

Com a pandemia COVID-19, a ação docente necessitou ser repentinamente alterada para o formato de Ensino Remoto Emergencial (ERE) e após o retorno ao ensino houve alterações. Com o objetivo de apresentar a percepção docente sobre as contribuições do ERE para sua ação docente no modelo presencial. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com entrevista a docentes que ministraram disciplinas no curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Centro-Oeste durante o ERE. Foram entrevistados 10 docentes. A aprendizagem foi caracterizada em seu processo de construção de conhecimento, os modelos envolvendo metodologias ativas foram mais utilizados, o contato humano ganhou relevância nos comentários. Todos os docentes transformaram sua ação didática. O modelo de ensino ERE promoveu alterações na forma de

---

**Autor de Correspondência:**

\*Josiane Lopes. E-mail: jolopes@unicentro.br

lecionar e os modelos de ensino baseados em metodologias ativas foram mais incorporados no modelo presencial.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Ensino. Modalidades de Fisioterapia.

## **ABSTRACT**

---

With the COVID-19 pandemic, teaching needed to be suddenly changed to the emergency remote teaching format and after the return to face-to-face teaching there were changes. To present the professor's perception of the contributions of emergency remote teaching to their professional role in the face-to-face model. This is a qualitative research with interviews with professors who taught in the Physiotherapy course at the Midwest State University during the emergency remote teaching. Ten professors were interviewed. Learning was characterized in its knowledge construction process, models involving active methodologies were the most used, human contact gained relevance in the comments. All professors transformed their didactic action. The emergency remote teaching model promoted changes in the way of teaching and teaching models based on active methodologies were more incorporated into the face-to-face model.

**Keywords:** Learning. Teaching. Physical Therapy Modalities.

## **RESÚMEN**

---

Con la pandemia del COVID-19, la acción docente tuvo que cambiar de golpe a la forma de enseñanza a distancia de emergencia (ERE) y tras la vuelta a la docencia hubo cambios. Para presentar la percepción del docente sobre los aportes de la ERE a su acción docente en el modelo presencial. Se trata de una investigación cualitativa con entrevistas a profesores que impartieron asignaturas en el curso de Fisioterapia de la Universidad Estatal del Medio Oeste durante la ERE. 10 profesores fueron entrevistados. El aprendizaje se caracterizó en su proceso de construcción del conocimiento, se utilizaron más modelos que involucran metodologías activas, el contacto humano ganó relevancia en los comentarios. Todos los docentes transformaron su acción didáctica. El modelo de enseñanza ERE generó cambios en la forma de enseñar y los modelos de enseñanza basados en metodologías activas se incorporaron más al modelo presencial.

**Palabras clave:** Aprendizaje. Enseñanza. Modalidades de Fisioterapia.

## INTRODUÇÃO

As medidas de biossegurança necessárias ao combate da pandemia causada pelo COVID-19 resultaram no encerramento das aulas em universidades<sup>1</sup>. No Brasil, as universidades suspenderam suas atividades presenciais em meados de março de 2020. A Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), após reuniões e planejamentos, com o propósito de priorizar o ensino aos alunos, em abril de 2020 iniciou o processo de ensino não presencial, situação que neste estudo será denominada como atividades de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

O ERE propõe um formato de ensino em que o conteúdo é produzido e disponibilizado online, sendo acompanhado em tempo real pelo professor que leciona a respectiva disciplina, sempre seguindo cronogramas adaptáveis do ensino tradicional. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial. Esse tipo de abordagem necessita do uso de soluções de ensino totalmente remotas para a instrução ou a educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos. Essa modalidade é considerada remota porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentar instituições educacionais para evitar a disseminação do coronavírus<sup>2</sup>.

Nesse período de ERE foi nítida a necessidade de desenvolvimento de experiências de aprendizagem significativas para alunos e professores. Os cursos de Fisioterapia, ministrados no Brasil, são sempre presenciais prezando pelo seu caráter formativo preconizado pelos órgãos legisladores como Ministério da Educação (MEC) e Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Nesse contexto, os professores que ministram disciplinas nos cursos de Fisioterapia sempre estão preparados para atuação de modo presencial com ações voltadas também no ambiente prático e em situações de estágio com atendimento de pacientes.

A pandemia COVID-19 trouxe uma ressignificação para a educação nunca antes imaginada. Após esse período houve uma revolução pedagógica para o ensino presencial, a mais forte desde o surgimento da tecnologia contemporânea de informação e de comunicação<sup>3</sup>. Com o afastamento dos alunos presenciais da sala de aula, um novo modelo de ensino e aprendizagem foi necessário.

Com o retorno do ensino presencial os modelos de atuação docente também foram alterados. O uso de novas propostas, herança do ERE, tem sido mais utilizado nas ações docentes nas aulas presenciais com diversos programas, aplicativos e ferramentas que passaram a ser utilizados na educação. Programas e aplicativos que contribuem para a tecnologia usual (computador, slides, projetor) são apenas exemplos e possuem excelentes benefícios<sup>3</sup>.

Muitas estratégias de ensino, novas propostas didáticas, reflexões sobre como promover uma aprendizagem mais significativa são tópicos que começam a ser questionados com o retorno ao ensino presencial. Neste contexto, os conceitos sobre o que é a educação e como tornar a aprendizagem mais efetiva também buscam melhorias no que foi aprendido no ERE. Diante de tantas mudanças, o presente estudo pretendeu responder a pergunta: O que os docentes aprenderam com o ERE durante a pandemia?

Quando se reflete sobre a qualidade das ações docentes, em termos de se promover uma aprendizagem significativa neste período de realização de atividades à distância, sempre são questionadas a validade e a contribuição das atividades propostas durante o ERE. Diante da escassez de informações, neste contexto, torna-se relevante abordar no presente estudo a percepção docente sobre o que ele próprio aprendeu sobre as estratégias desenvolvidas durante o ERE e que podem contribuir também no ensino presencial. Assim, o objetivo deste estudo foi apresentar a percepção

docente sobre as contribuições do ERE para sua ação docente no modelo presencial.

## MÉTODO

Foi realizado um estudo descritivo, observacional, de corte transversal e com abordagem qualitativa. Todos os professores do curso de Fisioterapia da UNICENTRO e que ministraram disciplinas no ERE durante a pandemia foram convidados a participar deste estudo. Os indivíduos foram convidados a participar do estudo por meio do grupo docente de whatsapp, após explanação dos objetivos e metodologia do presente estudo. A amostra foi do tipo conveniência, sendo realizado agendamento de entrevistas para os dez primeiros professores que manifestaram interesse em participar.

Todos os docentes foram avaliados por um mesmo examinador em data previamente agendada por meio da plataforma Google Meet, de modo virtual. As entrevistas foram realizadas por meio da administração de um questionário desenvolvido para este estudo que contemplava as seguintes perguntas: 1) Para você, o que é aprender?; 2) Quais estratégias de ensino que você utilizava no ERE e que continua usando no presencial e por quê?; 3) Do que você mais sentiu falta durante o período de ERE?; 4) Qual foi a maior contribuição do ERE para o modelo presencial na sua atuação como docente?

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética envolvendo seres humanos da UNICENTRO (COMEP/ UNICENTRO), sob o número 4.437.082. Por questões éticas e para garantir a participação sigilosa dos docentes, os participantes foram identificados com a letra D (docente) precedido da ordem de entrada no estudo (exemplo: o primeiro docente entrevistado recebeu a identificação D1).

As respostas foram transcritas de forma global na íntegra com atribuição de um número de registro, de acordo com a ordem que foram efetuadas as

entrevistas. Para a análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo<sup>4</sup>. As entrevistas foram lidas em profundidade, e então emergiram as categorias. A análise e a interpretação da informação obtida consistiram no recorte das transcrições, codificação e categorização da informação encontrada em unidades de significado. Foram estabelecidas como unidades de significado o conceito da aprendizagem, estratégias de ensino durante o ERE e sua efetividade, sentimentos durante o ERE em relação ao presencial, contribuições do ERE para o presencial. Na análise final foi estabelecida a articulação entre os dados obtidos e os referenciais teóricos do estudo.

## RESULTADOS

Foram entrevistados 10 docentes que ministraram disciplinas no ERE e que ministram disciplinas no retorno presencial, sendo 8 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Houve consenso geral entre os docentes entrevistados de que o modelo de ensino ERE promoveu alterações em suas formas de lecionar e que muitas transformações foram também incorporadas no modelo presencial em que atualmente estão inseridos.

A unidade de significado “conceito da aprendizagem” apresentou relatos sobre aquisição de conhecimento e saber lecionar de modo que este aprendizado seja significativo para a construção do conhecimento do aluno.

*Aprender é obter novos conhecimentos e depois saber como usá-los (D1).*

*Aprender é conseguir elaborar conceitos e depois utilizar esses conceitos em vários níveis de aplicabilidade (D2).*

Na unidade de significado que tratava sobre estratégias de ensino durante o ERE e que continuam sendo utilizadas no modelo presencial e suas respectivas justificativas, as propostas foram diversas. Foram apresentados os modelos de aulas expositivas,

rodas de conversa, debates, utilização de trechos de filmes didáticos, utilização de vídeos de aulas práticas, resolução de questionários, discussão de casos clínicos, tarefas para assimilação de conteúdos, realização de períodos de descontração em sala de aula. De modo geral, os relatos apresentaram o modelo de ensino baseado em metodologias ativas como mais utilizado no modo presencial após o ERE.

*Eu utilizava muito apresentação de casos clínicos, deixava um período para os alunos discutirem em grupo e responder as perguntas e depois resolvia com eles a partir das respostas trazidas[...] a participação nas aulas era maior quando fazia esse tipo de atividade e os alunos agora no presencial também participam mais quando utilizo (D4)*

*Eu, às vezes, dava aulas expositivas outras dava estudos de casos ou algum questionário sobre o conteúdo da aula anterior[...]eu pensava em muita coisa mas ficava limitado porque pensava: Como fazer isso a distancia? [...] mas minhas aulas expositivas melhoraram com o retorno porque hoje eu falo mais devagar, tento dar mais exemplos que envolve o dia a dia do fisioterapeuta pois sinto que isso fez os alunos se engajarem mais[...] (D7).*

*Eu, por exemplo, te falei que usava muito casos clínicos né[...]eu escolhi essa estratégia pois era a forma que eu achava que ia gerar interesse e poderia de alguma forma aproximar os alunos do que eles estavam perdendo por não ter aulas práticas, mas nem todos os alunos participavam né[...]então não da pra dizer que foi 100% efetivo[...]mas no presencial isso também acontece[...] (D4).*

Em relação à unidade de significado “sentimentos durante o ERE em relação ao presencial”, os docentes disseram que deram ainda mais importância ao ensino presencial considerando-o como modelo essencial para a formação do curso de Fisioterapia.

*O primeiro dia que voltei a dar aula no presencial[...] eu olhei para aquelas carinhas e senti um alívio e uma liberdade em saber que eu poderia dar aula, fazer tudo o que tinha vontade de fazer no ERE mas por uma questão física não conseguia[...]eu tive muitas ideias de como ministrar alguns conteúdos maçantes no modo*

*presencial mas quando estava no ERE[...]agora estou colocando tudo em prática (D10).*

*Certeza que minhas aulas presenciais mudaram muito, eu me coloco mais no lugar do aluno[...]como aprendi usar melhor as tecnologias e hoje não tenho tanto medo[...]leveei tudo pra sala de aula[...]nunca mais dou aula só falando[...]pergunto mais, trago o aluno para aula, pra participar, pra falar, discutir[...]eu quero ouvir a opinião deles (D5).*

*Ah mudou tudo né[...]no ensino remoto dava uma sensação de que você estava sozinho falando para uma tela do computador[...]eu fazia perguntar e era uma aflição quando ninguém respondia ou demorava muito[...]nossa, o olho no olho com os alunos, perceber se estão entendendo ou não[...]e o fato de sentir a presença humana... ainda mais pra nos professores que também somos fisioterapeutas e nosso contato faz toda diferença[...]pra mim foi isso que eu mais senti falta (D7).*

Quando analisadas as contribuições do ERE para o modelo presencial na atuação dos docentes que participaram desse estudo, a didática foi ressaltada. A importância do planejamento das aulas, a reflexão sobre a intencionalidade dos conteúdos na formação do aluno de fisioterapia e saber selecionar os conteúdos essenciais foram os pontos de maior destaque nos relatos analisados.

*Antes eu pensava[...] tenho aulas sobrando então posso dar todo o conteúdo que eu quiser pois sempre sobram aulas antes de encerrar o ano letivo[...]eu até repetia alguns conteúdos para o aluno fixar melhor[...]mas no ensino remoto em que minha aula tinha apenas 30 a 40 minutos pra não ser tão cansativo eu tive que resumir e selecionar o conteúdo que era mais importante e agora eu também priorizo nas minhas aulas presenciais (D10).*

*Olha[...]eu sempre tive um modelo de aula na minha cabeça e dependendo da sala eu ia me empolgando mais ou não[...]mas durante o período virtual eu não sabia o que acontecia do outro lado do computador[...]já tive que planejar[...]e agora planejo mais minhas aulas pois acaba sendo mais fácil também[...] (D3)*

*Ah[...]eu hoje em dia, depois da pandemia...penso o que preciso ensinar para o Aluno para quando ele chegar no estágio ele poder atender melhor o paciente (D7).*

## DISCUSSÃO

O ERE trouxe uma mudança do fazer docente com propostas de novas didáticas e metodologias, mas também contribuiu para a mudança de alguns paradigmas no ensino presencial, transformando as ações docentes neste novo contexto. Os dados deste estudo foram analisados buscando-se compreender as concepções, reflexões e as mudanças que o ERE deixou no ensino presencial em termos da atuação do docente em sala de aula no curso de Fisioterapia da UNICENTRO.

O ensino superior foi impactado pelo ERE, analisando o contexto social e contemporâneo, por meio da adequação da oferta de um ensino que atenda as novas demandas educacionais decorrentes desse período pandêmico e do isolamento social. Mudanças sociais no ambiente de aprendizagem foram impostas e isso se deve à rápida evolução tecnológica, causando assim mudanças profundas no cerne cultural da educação. A tecnologia foi valorizada ao máximo, tornando-se o centro do processo de ensino-aprendizagem<sup>5</sup>. As aulas expositivas, a memorização, a metodologia conteudista deu lugar ao debate, à exigência de uma postura mais ativa do aluno, ao planejamento de uma ação docente repleta de significado.

Na análise da ação docente ressalta-se a concepção dos entrevistados pelo resultado do seu trabalho como professor: a aprendizagem. A ideia de que o aprender perpassa o terreno da elaboração e sua própria construção e ressignificação traduzem a intenção de um fazer docente preparando o aluno para ser um sujeito ativo e reflexivo sobre seu processo de aprendizagem, reconhecendo-o como gestor desse processo. A sociedade espera realmente que o aluno tenha uma postura mais atuante e participativa em sua atuação profissional. A dinâmica social demonstra que o aluno de hoje é um sujeito, por si só, ativo, dinâmico e que busca aprender das mais diferentes formas. Em referência aos pilares da educação do novo milênio preconizados pela UNESCO: aprender a aprender, aprender a fazer,

aprender a conviver e aprender a ser; o trabalho pedagógico torna-se mais complexo<sup>1</sup>.

A oferta de um ensino de qualidade sempre é um desafio a ser cumprido pelos docentes e, neste cenário, surgem situações diversas. Uma educação de qualidade prioriza, além da construção de conhecimentos, da formação de conceitos e do desenvolvimento de competências e habilidades, a constituição de valores e a adoção de atitudes que formam a essência do ser humano<sup>6</sup>.

Nos relatos dos docentes entrevistados foi possível identificar que estratégias de ensino baseadas em metodologias ativas foram mais efetivas, pois promoveram mais engajamento. Para Hodges et al.<sup>2</sup>, o trabalho educacional remoto é um trabalho que requer paciência e ao mesmo tempo criatividade, pois, apesar de ser aplicado à distância, deveria preconizar a transmissão em tempo real das aulas, promovendo constante contato entre educador e estudante. Metodologias ativas têm como caráter considerar o aluno como centro do processo em que o mesmo assimila e colabora na própria construção do seu conhecimento, o engajamento e o senso de pertencimento ao processo de ensino-aprendizagem reside, sobretudo, nesse protagonismo discente. Trazer para o ensino presencial estratégias que situam o aluno como protagonista do processo, por si só, foi uma grande contribuição do ERE. Modelos de práticas que envolvem o interacionismo podem ser encontradas nas chamadas metodologias ativas que utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois, diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona à sua história e passa a ressignificar suas descobertas<sup>7</sup>.

Em tempo de ERE o modo presencial foi mais valorizado. Os docentes, em seus relatos atribuíram situações que imaginavam poder realizar melhor no modo presencial, situações que sempre eram mais otimizadas no mundo real, um mundo que envolve

contato, expressões e ações direcionadas. Assim, em relação ao sentimento que os professores referiram comparando o modo remoto e o presencial foi o de valorização do processo de contato e humanização que envolve o ser e fazer docente.

O ERE remoto contribuiu para o ensino presencial. Na percepção dos docentes, com o retorno presencial, suas didáticas em sala de aula foram revitalizadas. Ministrando uma aula não se trata apenas da transposição didática, mas implica em uma ação docente que se inicia com a escolha do melhor conteúdo, a síntese, os exemplos da prática clínica e que serão reais no futuro ambiente profissional do aluno<sup>8</sup>. A transposição didática também tem amparo na seleção dos melhores recursos a serem utilizados em aula. Scuisato<sup>9</sup> comenta que a inserção de novas tecnologias nas escolas está fazendo surgir novas formas de ensino e aprendizagem; todos estão reaprendendo a conhecer, a se comunicar, a ensinar e a aprender, a integrar o humano e o tecnológico.

O retorno do ensino para o modo presencial vislumbrou uma possibilidade de novas reflexões e ações. O ERE nas instituições de ensino superior estamparam desigualdades (sociais, tecnológicas, humanas) que potencializaram mudanças profundas no cerne do processo ensino-aprendizagem. E, com o retorno presencial muitos docentes aprenderam valiosas lições conforme apresentado nos relatos desse estudo e que podem melhorar ainda mais a qualidade do ensino. Este estudo evidenciou que a aprendizagem perpassa por questões que vão muito além dos ambientes de sala de aula, mas que o contato humano e o planejamento de ações didáticas com intencionalidade farão toda diferença neste processo. É preciso evoluir, mas com qualidade. O objetivo fundamental de toda aula, atividade, ação docente consiste em continuar ofertando aos alunos um sistema capaz de promover um ensino que forme profissionais aptos a atuar no mercado de trabalho e isso perpassa uma boa ação, planejamento e intenção docente.

## CONCLUSÕES

Toda nova metodologia deve ser bem planejada, mas também apreciada e valorizada em seus aspectos para ser usufruída em diferentes contextos. O ERE agregou ao ensino presencial, pois houve mudança de percepção e paradigmas da ação docente. A adaptação dinâmica imposta pelo ERE tornou os docentes mais aptos às situações atípicas no modo presencial. Aspectos técnicos, tecnológicos, sociais e comportamentais foram observados como influenciadores das contribuições do ERE para o presencial. O modelo de ensino ERE promoveu alterações na forma de lecionar e modelos de ensino baseados em metodologias ativas mais incorporadas no modelo presencial. De acordo com os relatos dos docentes, o ERE proporcionou um retorno ao modelo presencial com os professores reconhecendo melhor seu papel na construção do conhecimento e aplicando no presencial atividades resultantes de uma intencionalidade pedagógica comprometida com a formação de bons profissionais.

## REFERÊNCIAS

1. UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, [Internet]. 2020 [cited 2020 Abr 16]. Available from: <https://www.unesco.org/pt/articles/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-contr-o-aumento-das>
2. Hodges C, Moore S, Lockee B, Trust T, Bond A. The difference between emergency remote teaching and Online Learning. 2020. Educause [Internet]. 2020 [cited 2020 Mar10]. Available from: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn1>. Acesso em: agosto. 2022.
3. Pasini CGD, Carvalho E, Almeida LHC. Educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. Observatório Socioeconômico da COVID-19. FAPERGS.2020.

4.Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes; 1999.31p.

5.Moran JM, Masetto MT, Behrens MA. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2001.173p.

6.Machado FB, Costa NM, Gomes ERV, Silva FCM, Feitosa JAF. Metodologias ativas de aprendizagem: avanços e desafios no ensino superior. REDES. 2022; 2(1).

7.Carvalho HP, Soares MV, Carvalho SML, Telles TMCK. O professor e o ensino remoto: tecnologias ativas na sala de aula. Educação Pública, 2022.

8.Monteiro SS. (Re)inventar educação escolar no Brasil em tempos da Covid-19. Revista Augustus.2020;25(51): 237-254.

9. Scuisato DAS. Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização na prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa. [Internet]. 2020 [cited 2020 dez 27]. Available from: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2500-8.pdf>

DATA DE SUBMISSÃO: 12/09/22 | DATA DE ACEITE: 11/11/22

